

## MESAS REDONDAS

### Pitecíneos: uma última fronteira amazônica

REVISÃO SISTEMÁTICA DOS CUXIÚS, GÊNERO *CHIROPOTES* LESSON, 1840 (PRIMATES, PITHECIDAE)

SILVA JÚNIOR, J.S.<sup>1</sup> & FIGUEIREDO, W.M.B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, caixa postal 399, 66.040-170 Belém-PA, [cazuza@museu-goeldi.br](mailto:cazuza@museu-goeldi.br); <sup>2</sup>Laboratório de Biologia Molecular, CCB, Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

A revisão sistemática mais recente do gênero *Chiropotes* data de 1985. Neste trabalho, Hershkovitz reconheceu a existência de quatro táxons terminais, um deles descrito pela primeira vez. O arranjo taxonômico resultante deste estudo foi composto por duas espécies, uma monotípica (*C. albinasus*), e outra (*C. satanas*) com três subespécies (*C.s. satanas*, *C.s. chiropotes* e *C.s. utahicki*). Uma atualização da distribuição geográfica confirmou a ocorrência do gênero na parte oriental da Amazônia, a leste da distribuição de *Cacajao*, e em simpatria parcial com *Pithecia*. As formas de *Chiropotes* têm distribuições parapátricas, separadas entre si por alguns rios. Os dados acumulados nos últimos 17 anos indicaram a necessidade de uma nova revisão do gênero, que conta com táxons ameaçados de extinção. Os dados foram coletados nas coleções do Museu de Zoologia da USP, Museu Nacional (UFRJ), Museu Goeldi e Field Museum (Chicago). Foram coletados dados morfológicos, morfométricos e moleculares. A análise morfológica foi feita através do método das transecções, e a molecular através do exame do gene mitocondrial codificador do Citocromo B, extraído de tecido fresco e de material de coleções. As seqüências foram analisadas utilizando-se o princípio de máxima parcimônia, através de "nested clade analysis". As medidas cranianas estão sendo submetidas a análises uni e multivariadas, para exame do dimorfismo sexual e diferenciação entre táxons. Os resultados morfológicos e moleculares foram congruentes, apoiando a revalidação de um sinônimo. O gênero é composto por cinco táxons terminais, com *C. albinasus* ocupando o ramo basal. Uma avaliação preliminar indicou que não existe qualquer evidência capaz de apoiar o esquema taxonômico proposto por Hershkovitz. Assim, todas as formas de *Chiropotes* foram elevadas à categoria da espécie. Os nomes disponíveis para os táxons componentes desta diversidade são *C. albinasus*, *C. satanas*, *C. chiropotes*, *C. sagulatus* e *C. utahickae*.